

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A República do Esquecimento: quando 300 mil euros ‘desaparecem’ na névoa da memória

Publicado em 2025-12-19 21:45:36



BOX DE FACTOS

- Manchete do Nascido do SOL: “Empresário não se lembra de pagar 300 mil euros a Marques Mendes”.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- Na sequência da polémica, foi divulgada uma **lista de 22 clientes** da empresa familiar associada ao candidato.
- Paralelamente, discute-se a origem de rendimentos na ordem das **centenas de milhares de euros**, com invocação de **sigilo profissional**.

A República do Esquecimento: quando 300 mil euros ‘desaparecem’ na névoa da memória

Há países onde a justiça é cega. Em Portugal, a novidade é outra: a memória é selectiva — e costuma falhar sempre à hora exacta em que o dinheiro muda de mãos.

A manchete caiu como uma pedrada com luvas de veludo: **um empresário “não se lembra”** de pagar **300 mil euros** a Luís Marques Mendes. Não é apenas uma frase; é um retrato. Um retrato de um país onde o **esquecimento** se

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Não se trata de fazer julgamentos sumários: trata-se de pedir o óbvio. Em matéria de pagamentos regulares, avenças e serviços, **não é a memória que manda** — manda a contabilidade. Há facturas, transferências, recibos, contratos, e há, sobretudo, um princípio simples: **quem se propõe a cargos máximos deve suportar o escrutínio máximo.**

O “não me lembro” é a versão moderna do “não fui eu”: serve para ganhar tempo, para empurrar a conversa para o pântano e para transformar a transparência numa discussão filosófica. Mas, na vida real, o dinheiro não é metafísico: **ou existe registo, ou não existe pagamento.** E quando a soma é grande, o país tem o direito de exigir clareza sem precisar de pedir licença.

Transparência vs. sigilo: o truque do biombo

Nesta história, há uma palavra que aparece como escudo: **sigilo.** O sigilo é necessário, sim — mas não pode ser **um biombo total** quando estão em causa potenciais conflitos de interesses e a credibilidade institucional de quem se oferece ao país como árbitro supremo.

A transparência não exige violar segredos profissionais — exige separar, com nitidez, o que é exercício legítimo de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

parece sólida, por dentro acumula mofo.

A lista de clientes: uma resposta que abre mais perguntas

A divulgação de uma lista de clientes pode ser lida como gesto de abertura. Mas o problema não é apenas **quem** — é também **como, quando, porquê e quanto**. Porque, num país com tradição de portas giratórias, a pergunta que o cidadão faz não é maldosa: é defensiva. É a pergunta de quem já foi enganado vezes demais.

E aqui reside o ponto central: a política portuguesa habituou-se a confundir **legalidade mínima** com **decência máxima**. Há coisas que podem caber no buraco da lei e, ainda assim, ser politicamente intoleráveis. A lei é um chão; a ética é um tecto. Quando o tecto desaparece, a casa não é “moderna”: é **inabitável**.

O país que paga a factura

Enquanto os de cima discutem memórias e sigilos, os de baixo discutem listas de espera, salários curtos e rendas longas. E, no meio disto, o cidadão assiste ao espectáculo como quem vê uma peça repetida: **entra o escândalo, sai a explicação, fica tudo na mesma**. É o teatro nacional.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

precisamente do pó, do detalhe, do registo, do recibo e da responsabilidade que se faz a dignidade pública.

Isto não é transparência — é só uma lista

E é aqui que a conversa tem de parar de fingir. Uma lista de “22 clientes” pode ser um gesto político, pode ser uma manobra de contenção de danos, pode até ser um acto de boa fé — mas **não é transparência**. Transparência não é publicar um rol de nomes como quem encosta um cartaz à porta e declara a casa limpa. Transparência é publicar informação suficiente para que a cidadania possa **verificar**.

Uma lista sem **valores**, sem **datas**, sem **duração** e sem **objecto concreto** do serviço é, na prática, um convite à fé — e a democracia não é religião. O país não precisa de crenças: precisa de factos. O escrutínio não se faz com “rubricas” vagas (“consultoria”, “conferências”, “comentário”), faz-se com respostas simples às quatro perguntas que contam: **quanto, quando, em troca de quê e com que salvaguardas**.

Epílogo: a memória do povo

O empresário diz que não se lembra. Muito bem. Mas o país lembra-se. Lembra-se do padrão: do “não vi”, do “não sabia”,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A democracia não morre de um tiro. Morre de pequenas desistências — e uma delas é aceitar que 300 mil euros possam evaporar-se numa frase. A memória do povo, essa, não pode ser terceirizada.

Quando estas quatro perguntas ficam por responder, a lista transforma-se apenas num biombo: serve para dizer “divulguei” e, ao mesmo tempo, impedir que se confirme. E é precisamente por isso que esta “transparência” não ilumina — **apenas projecta sombra.**

Transparência não é publicar uma lista.

Transparência é publicar o suficiente para que um cidadão, com o mesmo direito à verdade que um poderoso tem ao sigilo, possa confirmar o que lhe estão a pedir que acredite. Até lá, não temos clareza: temos teatro — e o público, esse, já pagou bilhete demais.

FONTES / LEITURAS RELACIONADAS

1. Capa do Jornal SOL (19 Dezembro 2025) —

“Empresário não se lembra de pagar 300 mil euros a Marques Mendes” — consultado em 19/12/2025

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

19/12/2025

3. SÁBADO — Marques Mendes recusa dizer como ganhou €709 mil nos últimos dois anos (16 Dezembro 2025) — consultado em 19/12/2025
4. Jornal Económico — Marques Mendes não revela origem de 709 mil euros e alega sigilo profissional (18 Dezembro 2025) — consultado em 19/12/2025
5. Jornal Económico — Dono de construtora não se lembrava que tinha pago 5 mil euros/mês a Marques Mendes durante 5 anos (19 Dezembro 2025) — consultado em 19/12/2025

Artigo de Francisco Gonçalves

Co-autoria editorial: Augustus Veritas

[leia]




Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

• [Ebooks](#)

• [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)